

# BOLSA ATLETA FAZ A DIFERENÇA



Montagem sobre fotos do COB

O DNA do Bolsa Atleta é "onipresente" na delegação brasileira nos Jogos Olímpicos em Paris. 87,4% dos 279 atletas da delegação fazem parte do programa

**focus**  
**BRASIL**

É ouro! O êxito do Brasil nas Olimpíadas

Rebeca já é a maior medalhista olímpica do país

José de Abreu: "Maricá me surpreende cada vez mais"

O futuro da América Latina, por Emir Sader



# SEJA UM VOLUNTÁRIO E ESPALHE A VERDADE

*Quer ajudar o povo  
do **Rio Grande do Sul** e  
combater notícias falsas?*

*Entre no grupo  
de Caçadores de  
**FAKE NEWS***

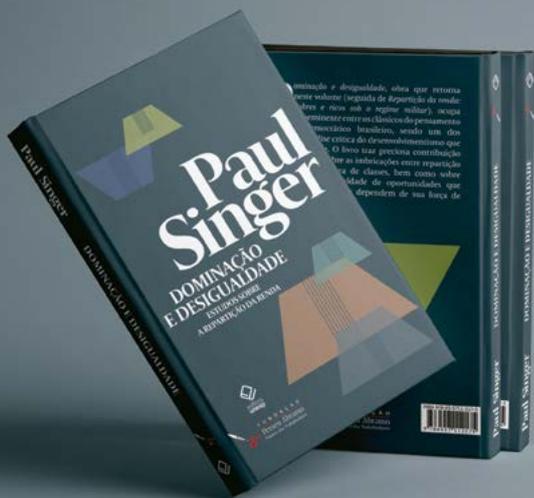
[bit.ly/cacadoresfakenews](https://bit.ly/cacadoresfakenews)



# DOMINAÇÃO E DESIGUALDADE

## ESTUDOS SOBRE A REPARTIÇÃO DE RENDA

PAUL SINGER



ADQUIRA SEU EXEMPLAR:

[editoraunesp.com.br](http://editoraunesp.com.br)



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



editora  
unesp

# focus

BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Colaboradores: Fernanda Estima,

Fernanda Otero, Guto Alves,

Henrique Nunes e Nathalie Nascimento



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

### CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

### SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

### CONTATOS

[webmaster@fpabramo.org.br](mailto:webmaster@fpabramo.org.br)

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

RECONEXÃO PERIFÉRIAS  
LANÇAMENTO DO CADERNO

26/04 - DAS 16H ÀS 19H

CHACINAS E FEMINICÍDIOS  
OS CASOS DE REALENGO E CAMPINAS



Local: Ocupação Nove de Julho  
R. Álvaro de Carvalho, 427  
Bela Vista - São Paulo

FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



cesc  
Centro de Estudos de  
Segurança e Cidadania

SÃO PAULO





# BOLSA ATLETA É OURO NO ESPORTE

O Bolsa Atleta, criado pelo governo Lula em 2004, é o maior programa de incentivo direto ao atleta do mundo. As cinco ginastas da equipe que conquistou o bronze fazem parte do programa: Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Júlia Soares e Lorrane Oliveira

Página 06

**CARTA AO LEITOR** O Bolsa Atleta e o crescimento do esporte, por Alberto Cantalice

Página 05

**É OURO** Êxito do Brasil nos jogos olímpicos passam por programa social do governo federal

Página 06

**RECORDE** Ouro faz de Rebeca a maior medalhista olímpica do país

Página 08

**DEDICAÇÃO** A jornada Olímpica de Beatriz Souza

Página 10

**LUTA MST** exalta atleta olímpica de assentamento Valdileia Martins

Página 12

**ARTIGO** Esporte também é política, por Jaques Wagner

Página 13

**BRASIL** Governo mobiliza assistência a indígenas Guarani Kaiowá

Página 14

**ENTREVISTA** Ator José de Abreu fala sobre carreira, Cuba e Maricá

Página 16

**POLITICA** Ministros do Supremo defendem "novo olhar" para Marco Temporal

Página 24

**FAKE NEWS** Eduardo Bolsonaro divulga vídeo falso de Celso Amorim com Maduro

Página 25

**ECONOMIA** Vice-presidente critica juros altos: "Atrapalha muito o país"

Página 26

**QUEDA** Desemprego cai para 6,9%, menor índice do trimestre desde 2014

Página 27

**MORADIA PT** questiona lei gaúcha que criminaliza movimentos sociais

Página 28

**DIRETORIA** Fundação Perseu Abramo anuncia novos diretores da instituição

Página 29

**ARTIGO** O futuro da América Latina, por Emir Sader

Página 30

**VENEZUELA:** CNE entrega atas à Justiça e Tribunal convoca candidatos

Página 31



José Cruz/Agência Brasil

# O BOLSA ATLETA E O CRESCIMENTO DO ESPORTE

**Alberto Cantalice**

O Programa Bolsa Atleta foi lançado em 2004 no primeiro governo Lula. No início, contemplou 975 atletas das mais variadas modalidades. Hoje, duas décadas depois, o programa abarca quase 10 mil atletas. Uma vitória.

Fato a se destacar é que dos atuais 277 competidores que compõem a delegação brasileira nas Olimpíadas de Paris, 247 são bolsistas. Inclusive as campeãs olímpicas

Rebeca Andrade da ginástica e Beatriz Silva do judô.

Desde o ano passado, o Bolsa Atleta foi aperfeiçoado e teve importantes avanços. A aprovação da Lei nº 14.614 no ano de 2023 e sancionada pelo presidente Lula, garantiu a manutenção do recebimento do benefício às mulheres durante o período de gestação e de um semestre após o parto. Outra inovação foi a inclusão, pela primeira vez, de atletas surdos e guias, bem como auxiliares do esporte paralímpico.

Em um país marcado pelas

imensas dificuldades de acesso aos clubes (muitos deles de classe média e das elites econômicas), investir no ensino básico e fundamental em tempo integral pode ser uma saída para o florescimento de novos talentos nas artes e nos esportes brasileiros. Pois além das aulas regulares e do reforço escolar, a presença das atividades culturais e esportivas ganham destaque nessa revolucionária política pública.

## Desgoverno anterior

O Brasil de Fato, em 13 de outubro de 2022, fez uma breve radiografia do desmonte do Programa Bolsa Atleta no desgoverno de Jair Bolsonaro. Em 2020, com a aprovação da primeira Lei Orçamentária, a Secretaria do Esporte recebeu 49% a menos do que no ano anterior. Dois terços dos funcionários da pasta foram demitidos. O Edital do Bolsa Atleta foi cancelado e um novo edital só foi publicado em 2021. Um desmonte total e absoluto.

A recriação do Ministério do Esporte, em 2023, deu novo empuxo ao Programa e abriu a perspectivas que muitos atletas oriundos das camadas populares aderissem.

Cabe agora ao Ministério, juntamente com o Comitê Olímpico Brasileiro, COB, acompanhar e monitorar a atuação das federações e confederações esportivas para criar uma sinergia que faça o Brasil dar um salto de qualidade nas competições esportivas mundo afora.

O Brasil pode e deve estar entre as principais potências do esporte olímpico mundial.

Porém não basta só o apoio do governo. É preciso que a iniciativa privada colabore. É assim em qualquer lugar do mundo. Para nós brasileiros não pode restar a mesquinha dos endinheirados.



Miriam Jeske-COB

# É OURO! ÊXITO DO BRASIL NAS OLIMPIADAS PASSA POR INVESTIMENTOS DO GOVERNO FEDERAL

Além do Bolsa Atleta, pago diretamente aos ginastas, recursos da Lei das Loterias, Lei de Incentivo e convênios do Ministério do Esporte com a CBG ajudaram a pavimentar o caminho para as medalhas

**A** evolução da ginástica artística brasileira nos últimos anos é notável. São sete medalhas conquistadas nas últimas quatro edições de Jogos Olímpicos, desde o inédito ouro de Arthur Zanetti nas argolas, em Londres 2012. De lá para cá, conquistamos duas pratas e um bronze, no Rio 2016, um ouro e uma prata em Tóquio 2020 e agora a histó-

rica medalha de bronze por equipes no feminino em Paris 2024.

Tudo isso passa diretamente pelos investimentos feitos pelo Governo Federal. O Bolsa Atleta, criado pelo governo Lula em 2004, é o maior programa de incentivo direto ao atleta do mundo. As cinco ginastas da equipe que conquistou o bronze fazem parte do programa: Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Júlia Soares e Lorrane Oli-

veira.

Rebeca, Flávia, Jade e Júlia fazem parte da categoria Pódio, a mais alta do programa, com valores que variam entre R\$5.543 e R\$16.629 por mês. Lorrane é da categoria Internacional, com bolsa no valor de R\$2.051 por mês. Os valores foram reajustados este ano pelo Governo depois de 14 anos de congelamento. O aumento foi de 10,86%.

Além do Bolsa Atleta, os in-

vestimentos federais na ginástica passam pela Lei das Loterias, Lei de Incentivo ao Esporte e convênios do Ministério do Esporte com a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG). Em 2010, um convênio do MEsp com a CBG investiu R\$7,2 milhões na compra de equipamentos. Nos últimos 20 anos, R\$95,5 milhões foram repassados para a entidade por meio da Lei das Loterias.

O caminho pavimentado possibilitou que a ginástica brasileira alcançasse outro patamar. Para o diretor esportivo da CBG, Henrique Motta, o Bolsa Atleta é fundamental não apenas para os atletas da seleção, mas também para aqueles que estão começando. "É um programa que ajuda muito os jovens no Brasil, um dos maiores programas esportivos do mundo. Eu hoje atuo como diretor esportivo, mas antes disso eu fui um atleta e também recebi suporte do Bolsa por muitos anos. A gente tem dezenas de atletas na ginástica hoje que recebem o suporte do Bolsa, e esse ponto faz com que eles possam permanecer na modalidade. É um programa que sem dúvidas vem contribuindo demais pro Esporte nacional", avalia.

Para as ginastas, o Bolsa Atleta é um suporte que ajuda a comprar materiais para treino, alimentação e até apoio para a família. "É importante para que a gente consiga comprar os novos materiais de treinamento, essenciais para que a gente consiga evoluir e continuar tendo conquistas também. E ajuda muitos atletas a ajudarem seus familiares, que é algo que preocupa muita gente também. E podemos cuidar da nossa saúde, da saúde dos nossos familiares, cuidar da nossa parte aqui dentro, da arena, sabe? É essencial, eu estou muito grata", diz Rebeca Andrade, dona de três medalhas



Miriam Jeske-COB



Alexandre Loureiro-COB

olímpicas: um ouro e uma prata em Tóquio 2020 e um bronze por equipes em Paris.

"Eu tenho 20 anos de seleção, já fui muitas vezes contemplada pelo Bolsa Atleta. É um projeto que eu considero essencial para o esporte, porque a gente entende a necessidade e a demanda de cada atleta, e nem sempre ele consegue isso tudo por outros meios", conta Jade Barbosa, que conquistou sua primeira medalha olímpica em Paris.

Daiane dos Santos, uma das pioneiras da ginástica artística brasileira, já está aposentada das competições, mas faz questão de destacar a importância do Programa Bolsa Atleta para a

evolução da modalidade no país. "O Bolsa Atleta é um programa muito importante para o Brasil, quando a gente fala de esporte. Hoje é o maior mantenedor dos atletas, a gente pode ter mais atletas competindo, treinando mais tranquilos, porque eles têm hoje uma renda que ajuda. Isso é muito importante. A gente perdia muitos, principalmente nessa fase da adolescência, que a grande maioria das famílias é de baixa renda, precisa ajudar em casa, precisa se manter, comprar equipamento, comprar alimento também. Então o Bolsa Atleta veio para isso, para dar essa estrutura de que a gente precisa, necessita e sempre vai necessitar."



Getty Images

# OURO FAZ DE REBECA A MAIOR MEDALHISTA OLÍMPICA DO PAÍS

Multimedalhista se despede de Paris com quatro pódios e soma seis no total. No Taiti, dois pódios para o país. Mesatenista é a primeira atleta paralímpica brasileira a atuar em Jogos Olímpicos. Em comum a todas as histórias, a digital do Bolsa Atleta

**R**ebeca Andrade estava tensa. Mas não a tensão de quem espera o pior. O olhar aflito, surpreendentemente míope, está voltado para o placar do ginásio onde acontece as finais solo da ginástica artística em Paris.

A apresentação havia sido épica e o ouro já reluzia. A atleta brasileira já havia se consagrado dias antes, mas ainda havia tempo para um novo capítulo: o lugar mais alto do pódio com direito a referência de ninguém

menos que Simone Biles.

Já são seis medalhas olímpicas, feito inédito. Uma delas, além do ouro, também tem sabor especial: o bronze por equipe, que coroa um trabalho com o influência direta de políticas de incentivo ao esporte. Foi em 2004, segundo ano da primeira gestão de Lula, que surgiu um dos programas mais importantes da história do esporte nacional e um dos maiores do mundo: o Bolsa Atleta. Nada menos do que 241 dos 276 participantes brasileiros dos jogos são beneficiados

pelo programa.

A evolução da ginástica artística é o exemplo mais contundente dos efeitos da iniciativa. E não é de hoje. Já são sete medalhas conquistadas desde os Jogos Olímpicos de Londres em 2002 - naquela edição veio o inédito ouro de Arthur Zanetti nas argolas. Depois, foram duas pratas e um bronze no Rio 2016, um ouro e uma prata em Tóquio 2020.

Em Paris, todas as meninas da equipe que levou o terceiro lugar são beneficiadas pelo Bolsa Atleta. Além de Rebeca Andrade,



Alexandre Loureiro-COB

Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Júlia Soares e Lorrane Oliveira recebem valores que variam entre R\$ 5.543 e R\$ 16.629 por mês.

O programa teve reajuste em 2024 de 10,86%. Não custa lembrar que o esporte foi escanteado desde o golpe contra Dilma em 2016, mas foi com Bolsonaro que deixou de ter um ministério próprio para virar apenas uma secretaria.

A própria Rebeca Andrade celebrou, em reportagem publicada pelo portal do Governo Federal, a retomada da Bolsa Atleta. “É importante para que a gente consiga comprar os novos materiais de treinamento, essenciais para que a gente consiga evoluir e continuar tendo conquistas também. E ajuda muitos atletas a ajudarem seus familiares, que é algo que preocupa muita gente também. E podemos cuidar da nossa saúde, da saúde dos nossos familiares, cuidar da nossa parte aqui dentro, da arena, sabe? É essencial, eu estou muito grata”, afirmou.

Além do Bolsa Atleta, os investimentos federais na ginástica passam pela Lei das Loterias, Lei de Incentivo ao Esporte e convênios do Ministério do Esporte com a Confederação Brasileira

de Ginástica (CBG). Em 2010, um convênio do MEsp com a CBG investiu R\$7,2 milhões na compra de equipamentos. Nos últimos 20 anos, R\$95,5 milhões foram repassados para a entidade por meio da Lei das Loterias.

### A brasileira que encantou o mundo com Brasileirinho

Chamada de rainha pelos brasileiros após a conquista da prata em Paris, Rebeca Andrade já é a maior atleta olímpica da história do país. Mas sua trajetória também teve providencial empurrão de outra estrela da ginástica: Daiane dos Santos, hoje conhecida pelas novas gerações pelo seu trabalho como comentarista ou até mesmo por ter participado do programa dominical Dança dos Famosos. O seu legado, no entanto, deveria estar na ponta da língua de qualquer pessoa que ame esporte no Brasil.

Para quem tem mais de 30 anos, Daiane dos Santos sempre foi e sempre será a brasileira que encantou o mundo ao som de Brasileirinho, clássico de Waldir Azevedo que embalou a sua apresentação em Atenas 2004. Foi ela a responsável pelo pri-

meiro ouro olímpico do país na modalidade, e primeira campeã negra da história da ginástica.

Tudo isso, claro, com apoio do Bolsa Atleta. “O Bolsa Atleta é um programa muito importante para o Brasil, quando a gente fala de esporte. Hoje é o maior mantenedor dos atletas, a gente pode ter mais atletas competindo, treinando mais tranquilos, porque eles têm hoje uma renda que ajuda. Isso é muito importante. A gente perdia muitos, principalmente nessa fase da adolescência, que a grande maioria das famílias é de baixa renda, precisa ajudar em casa, precisa se manter, comprar equipamento, comprar alimento também. Então o Bolsa Atleta veio para isso, para dar essa estrutura de que a gente precisa, necessita e sempre vai necessitar” afirmou, também em entrevista ao portal do governo.

### Mais de nove mil bolsas são pagas atualmente

Ouro vale ouro. Prata vale ouro. Bronze vale ouro. A frase que virou meme durante os Jogos Olímpicos de Paris dá bem a dimensão do que significa cada medalha conquistada pelos atletas brasileiros. A maioria deles, claro, conta ou já contou com o Bolsa Atleta.

A retomada do programa é vista com grande otimismo por profissionais do setor e as razões estão nos números. De 2011 até agora, a União pagou R\$ 5,8 milhões em apoio financeiro aos atletas que já são medalhistas nos Jogos Olímpicos de Paris.

Além deles, mais de nove mil atletas são beneficiados atualmente pelo programa e recebem bolsas que variam de R\$410 a R\$16,6 mil. Entre os 276 esportistas brasileiros que estão participando das Olimpíadas, 241 recebem o auxílio financeiro, criado em 2004, por Lula.



Alexandre Loureiro-COB

A HISTÓRIA DE BIA é uma poderosa lembrança de que o esporte vai além das medalhas e troféus.

# DEDICAÇÃO, DISCIPLINA E OURO: A JORNADA OLÍMPICA DE BEATRIZ SOUZA

Há sete anos, Beatriz Souza, nossa primeira medalhista de ouro nos jogos da França, recebe a Bolsa Atleta, concedida pelo Ministério do Esporte

O caminho até o topo do pódio olímpico é longo e árduo para todo atleta, e para a judoca Beatriz Souza, campeã olímpica nesta sexta-feira (2/8) em Paris, a jornada de quase 20 anos não foi diferente. Neste sétimo dia de competição, Beatriz realizou o sonho com que todo atleta sonha: subir ao lugar mais alto do pódio nos Jogos Olímpicos.

Em uma final emocionante e com uma técnica impecável, ela derrotou israelense Raz Hershko, na categoria 78kg, conquistando assim o ouro olímpico, o primeiro

para o Brasil e a terceira medalha do judô nesta edição. “Está sendo incrível, é uma sensação inexplicável. Estou transbordando de felicidade e tudo isso é fruto da dedicação em cada treino, da disciplina, das abdições que foram necessárias. Essa vitória confirmou que eu estava no caminho certo”, disse Beatriz logo após a vitória.

Durante todas as lutas, a concentração e o foco da judoca brasileira foram destacados por aqueles que acompanharam os confrontos. Beatriz representou a essência do esporte de alto rendimento, em que não existe

sorte, mas sim disciplina, treino e dedicação. Essa foi a lição deixada pela gigante Bia nos tatames da Cidade Luz.

“Treinamos muito e estávamos focados em fazer o que tinha que ser feito. Consegui ter uma audição seletiva e, independente de quem estava à minha frente, concentrei-me na minha técnica e no que era necessário ser feito. Vim para colocar em prática tudo o que treinei”, relata a campeã olímpica.

## O caminho

E não é de hoje que a dedica-



Alexandre Loureiro/COB

## Bolsa Atleta

Essa trajetória tem a marca do Governo Federal. Há sete anos, Beatriz Souza recebe a Bolsa Atleta, concedida pelo Ministério do Esporte, na categoria Pódio, a mais alta do esporte de alto rendimento. Durante esses anos, a judoca recebeu um investimento de mais de R\$ 819 mil para se dedicar exclusivamente aos treinos e à preparação para as competições.

“É isso que o Bolsa Atleta faz pelo esporte brasileiro. O incentivo vai diretamente para os nossos atletas, o que faz toda a diferença na preparação deles. Ver a Bia conquistar esse ouro hoje, em Paris, nos emociona e mostra que estamos no caminho certo. O Ministério do Esporte tem investido e valorizado os atletas de alto desempenho brasileiro, e isso ninguém pode negar. Parabéns, Bia, você nos orgulha muito”, disse o ministro do Esporte, André Fufuca.

O DNA do Bolsa Atleta é "onipresente" na delegação brasileira que está em Paris para representar o Brasil nos Jogos Olímpicos. Levando em conta o edital mais recente, de 2024, 244 dos 279 atletas na capital francesa fazem parte do programa, um percentual de 87,4%. Se a análise considerar o histórico dos atletas, 271 dos 279 já foram integrantes do programa do Governo Federal em alguma fase da carreira (98%). Em 27 das 39 modalidades em que o país está representado na França, 100% dos atletas integram atualmente o programa de patrocínio. A Bolsa Pódio garante repasses mensais que variam de R\$ 5.500 a R\$ 16.600, com o reajuste anunciado em julho de 2024 pelo presidente Lula.

Com informações do Ministério do Esporte

ção de Bia se destaca. Ela já carregava o judô no sangue desde o nascimento. Seu pai, Poscedonio José de Souza Neto, foi judoca e, ao ver o interesse da menina, incentivou-a a seguir carreira na luta. Aos sete anos, quando entrou em um tatame pela primeira vez, no projeto social Curumim, em Peruíbe (SP), seu primeiro treinador, o sensei Samuel Lopes, reconheceu na menina um talento natural para a arte marcial.

“Ela era muito disciplinada, assim como o pai, que já treinava conosco desde 1981. Bia ficou aqui até os 17 anos, em um ambiente agradável, e sempre teve um grande potencial, até ser contratada pelos clubes. Ela é um fenômeno e está sempre entre as melhores”, conta o sensei.

Fundador do projeto social e da Associação de Judô Budokan de Peruíbe, há mais de 40 anos, Samuel Bastos oferece aulas gratuitas de judô para crianças em situação de vulnerabilidade social.

Da academia de Peruíbe (SP), Bia seguiu sua trajetória até chegar ao Pinheiros, de São Paulo, onde hoje é treinada pelos ex-judocas Maria Suelen Altheman (que ganhou dela a vaga em Tóquio, em 2021, e adiou seu sonho de disputar a primeira Olimpíada) e Leandro Guilherme.

No currículo, possui bronzes no Mundial de Budapeste, em 2021, e no de Doha, em 2023, além de uma prata em Tashkent, em 2022. Chegou a Paris como a número 5 do mundo. E agora, é campeã olímpica.



Valdileia Martins / Alma Preta

# MST EXALTA VALDILEIA MARTINS, ATLETA DE SALTO EM ALTURA FINALISTA OLÍMPICA

Finalista olímpica, Valdileia Martins cresceu no assentamento Pontal do Tigre, em Querência do Norte, no noroeste do Paraná

## Da Página do MST

**O** MST teve a alegria e a honra de ver uma filha de camponeses chegar a uma final olímpica. Apesar de lesionada, Valdileia Martins tentou até o último instante

participar da prova final, e mostrou garra e determinação, suas marcas como atleta e como ser humano.

Valdileia é filha de assentados na comunidade Pontal do Tigre, um dos 10 assentamentos formados em Querência do Norte, conquistados com muita luta de

milhares de famílias Sem Terra, durante décadas. Foi nesse contexto rural em que a Leia, como é carinhosamente chamada pela família, deu seus primeiros saltos.

A vara de pescar e os sacos de milho com a palha de arroz foram seus primeiros equipamentos caseiros, inventados pela criatividade do pai, Seu Israel.

Foi uma criança Sem Terrinha. Estudou no Colégio Estadual do Campo do Centrão, junto com todas as crianças das comunidades do MST da região noroeste do Paraná. Lá teve muito incentivo de professoras/es e amigos/os.

Na juventude, passou alguns meses morando na Escola Milton Santos de Agroecologia, o centro de formação do MST localizado em Maringá, cidade na qual pôde ter acesso à estrutura adequada para treinar o atletismo.

São mais de 20 anos de dedicação e esforço, para chegar a ser uma das finalistas da competição mundial mais importante para essa categoria esportiva. Neste momento único, Leia precisou ser ainda mais forte e passar pela dor da partida do seu pai e grande incentivador, Seu Israel, no último dia 29.

A trajetória de Valdileia é espelho da luta de tantas brasileiras e brasileiros camponeses, por terra para viver, por respeito, por oportunidades e por vida digna. Por isso, a vitória é celebrada por nós, pelas mulheres, pelas pessoas negras, e por toda a classe trabalhadora que se vê representada nesta história tão valiosa. É tão valiosa, que para nós, é ouro.

Valdileia, obrigada pelo exemplo e pela inspiração que você é e ainda será para milhares de crianças e adolescentes Sem Terrinha, e para toda a sociedade brasileira. Você é nosso orgulho!

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Paraná

# ESPORTE TAMBÉM É POLÍTICA, POR JAQUES WAGNER

Quase todos os atletas da delegação brasileira já foram beneficiados pelo Bolsa Atleta em alguma etapa de suas carreiras e 87,3% ainda recebem recursos do programa federal, escreve Jaques Wagner

Jaques Wagner

**A** emoção de ver uma menina de 16 anos se tornando a mais jovem medalhista do Brasil em edições diferentes das Olimpíadas já seria suficiente para estimular o público a acompanhar a maratona diária dos Jogos de Paris.

Mas essa emoção ganha ainda mais intensidade quando sabemos que, além do talento nato da pequena gigante Rayssa Leal sobre seu skate e de toda a delegação brasileira, há um componente político, gestado no primeiro mandato de Lula como presidente da República – quando a nossa Fadinha nem sequer era nascida – que vem contribuindo para o tamanho, a qualidade e o sucesso da equipe nacional.

Trata-se do financiamento público do esporte do país, calcado em um tripé composto pelo Programa Bolsa Atleta, pela Lei de Incentivo ao Esporte e pela Lei das Loterias. Ao todo, foram aplicados R\$ 24,69 bilhões no setor. Somados a convênios com estados, municípios e entidades, foram investidos R\$ 28,5 bilhões nas últimas duas décadas.

Entre os três, o Bolsa Atleta se destaca por ser destinado diretamente ao atleta, enquanto as leis direcionam recursos para entidades ou projetos. O programa foi criado há exatos 20 anos, em 2004, logo no segundo ano do governo Lula, período em que atuei como ministro do Trabalho.

Era o início de uma trajetória de sucesso, traduzido em números que chamam a atenção: o Brasil conquistou mais medalhas nas últimas 5 edições dos Jogos do que nas 15 anteriores, quando não havia incentivo público para os atletas ou para o esporte.

São dados muito relevantes. Ao longo de 80 anos, entre Antuérpia

1920 e Sydney 2000 (15 edições dos Jogos), foram 66 medalhas. Já nos últimos 20 anos, sem contar o resultado em Paris, foram 84 medalhas em 5 edições, entre Atenas 2004 e Tóquio 2021.

Nos Paralímpicos, a distância também é gritante: 106 medalhas em 8 edições anteriores contra 267 medalhas nas últimas 5 edições, reforçadas pelo investimento público.

O desempenho da delegação brasileira está diretamente vinculada ao Bolsa Atleta e seus próprios recordes. Desde a criação, foram 37 mil atletas e investimento de R\$1,5 bilhão. Em 2023, o programa investiu R\$ 121 milhões em atletas de modalidades olímpicas e paralímpicas, com inéditas 8.292 bolsas. Em 2024, o recorde foi novamente batido, com 9.075 atletas e investimento de R\$ 160 milhões.

Além disso, o presidente Lula reajustou em 10,86% o valor das bolsas, demanda antiga dos sportistas, numa demonstração inequívoca de valorização do esporte como vetor de desenvolvimento das pessoas e do país.

E o que isso tudo tem a ver com os Jogos de Paris? A resposta impressiona: quase todos os atletas da delegação brasileira – 271 dos 276, ou 98% – já foram bolsistas do programa em alguma etapa da carreira, e 241 deles (87,3%) recebem a Bolsa Atleta atualmente, entre eles Rayssa Leal.

Em 27 das 39 modalidades em que o país está disputando, todos os atletas integram o programa, dividido em cinco categorias: Base e Estudantil, Nacional, Internacional, Olímpica e Paralímpica e Bolsa Pódio. O formato contempla desde iniciantes até os que atingem o chamado alto rendimento, com valores que variam de R\$ 410 a R\$ 16,6 mensais.

O Bolsa Atleta se alinha ao foco prioritário do governo federal de criar oportunidades para todos.

No caso do esporte, o estímulo contribui para oferecer ao jovem um propósito de vida, uma perspectiva de futuro.

As outras duas vertentes do financiamento público do esporte também têm sua origem e aplicação no governo Lula. Em 2007, quando Lula iniciava seu segundo mandato, entrou em vigor a Lei de Incentivo ao Esporte. Ela permite que recursos de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos desportivos e paradesportivos por meio de doações e patrocínios. A Lei já beneficiou 8.869 projetos e destinou mais de R\$ 5,49 bilhões em recursos.

Já a Lei das Loterias, criada em 2000, foi efetivamente aplicada no ciclo completo a partir do primeiro mandato de Lula. Ela garante o repasse de um percentual de todas as apostas em jogos oficiais para instituições do setor esportivo. Ao todo, a Lei já assegurou R\$ 17,42 bilhões a entidades como os comitês olímpico (COB) e paralímpico brasileiros (CPB).

Mais importante do que qualquer medalha, é preciso valorizar a decisão política que criou condições para que o Brasil mudasse de patamar na gestão do esporte. E isso aconteceu com Lula na Presidência.

Para fechar com chave de ouro, os Jogos de Paris 2024 marcam a primeira delegação brasileira com maioria feminina da história das olimpíadas. Dos 276 atletas, 153 são mulheres.

Com planejamento e foco, agora disputamos de igual para igual em diversas modalidades, conquistamos novos espaços e rompemos tabus a cada dia, como, aliás, acaba de acontecer com a equipe de ginástica artística, que fez história ao garantir a primeira medalha brasileira da categoria. Que venham muitas outras vitórias como essa.

Artigo publicado em CartaCapital



Ricardo Stuckert/PR

# GOVERNO MOBILIZA PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA A INDÍGENAS GUARANI KAIOWÁ APÓS ATAQUES

Ministério dos Povos Indígenas pede que Polícia Federal investigue o caso

**N**o sábado (3), um grupo de ruralistas armados atacou indígenas Guarani Kaiowá que estavam em retomadas na Terra Indígena Panambi-Lagoa Rica, em Douradina (MS), resultando em pelo menos dez feridos, dois em estado grave.

O Ministério dos Povos Indígenas (MPI), ao receber as denúncias, enviou uma equipe em conjunto com a Funai e o Ministério Público Federal para prestar assistência aos Guarani Kaiowá.

O secretário executivo do MPI, Eloy Terena, pediu ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, a permanência da Força Nacional no local para prevenir novos episódios de violência. Eloy Terena também emitiu um ofício ao diretor-geral da Polícia Federal solicitando uma investigação imediata sobre os ataques.

A Força Nacional informou que o confronto ocorreu no início da tarde. Naquele momento, o grupo fazia o patrulhamento em outra área da mesma região onde ocorrem outras retomadas.

A Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) foi acionada para atender os feridos menos graves, enquanto cinco pessoas foram levadas ao Hospital da Vida. Dos hospitalizados, dois já foram liberados e um permanece em observação.

O MPI ressalta que continua monitorando a situação e está em contato direto com o Ministério da Justiça.

## Escalada da violência rural

A presidenta do Partidos dos Trabalhadores e das Trabalhadoras (PT), Gleisi Hoffmann, denunciou os ataques em suas redes sociais, ressaltando a importância de o Estado coibir a violência contra os povos indígenas.

“Triste a escalada de violência rural no Mato Grosso do Sul. O território dos indígenas Guarani Kaiowá que foi novamente



**MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS** enviou equipe em conjunto com a Funai e o Ministério Público Federal para prestar assistência aos Guarani Kaiowá

atacado a tiros por ruralistas é delimitado pela Funai. Um acampamento de agricultores do MST, movimento solidário a causa indígena, também foi alvo dos pistoleiros. É fundamental que as forças do Estado entrem em atuação forte para coibir essa violência e garantir proteção aos povos indígenas. Vamos acompanhar”.

“Temos de cessar essa violência que atinge o nosso povo Guarani e Kaiowá”, declarou a coordenadora do Setorial Nacional de Assuntos Indígenas do PT, Tani Rose, ao site do PT Nacional. “São diversas denúncias dessa região do Mato Grosso do Sul, que nosso povo tem sofrido ataques constantemente por lutas territoriais. É necessária a proteção e a presença constante da Força Nacional, do MPI e da Funai na região, até que resolva essa questão territorial”.

## Jagunços armados

Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o ataque foi realizado por jagunços armados, que dispararam munição letal e balas de borracha de caminhonetes.

Entre os feridos, um indígena levou um tiro na cabeça e outro no pescoço. Ambos foram encaminhados ao Hospital da Vida, em Dourados.

## Contexto e medidas adicionais

Os indígenas Guarani Kaiowá realizaram retomadas na Terra Indígena Panambi-Lagoa Rica, área já delimitada pela Funai em 2011. O processo de demarcação está suspenso por ordem judicial, criando um ambiente de incerteza jurídica que propicia atos de violência.

O Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) também manifestou preocupação e solicitou ao coordenador-geral do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas ao Mato Grosso do Sul para que se junte às equipes já presentes.

O MDHC está em tratamento com o Ministério da Justiça para aprimorar o uso da Força Nacional na proteção dos direitos dos povos indígenas.

Com informações do MPI e Agência Brasil

# “ESPERO QUE O PRÓXIMO PAÍS EM QUE O SEBRAE VÁ APLICAR A TECNOLOGIA SEJA CUBA”

Polêmico, divertido e comprometido: assim é José Pereira de Abreu Júnior, ou como os brasileiros o conhecem pelas novelas: Zé de Abreu. O ator tem trajetória de luta política desde os tempos no teatro TUCA, em São Paulo, e é um dos principais defensores do PT e ideais petistas no chamado "mainstream": a imprensa dominante. Ator da Globo há quase cinco décadas, garante que a emissora nunca interferiu em sua militância. Em entrevista à Focus, fala sobre relação com Cuba, a carreira de ator e a recente empreitada: foi convocado para colaborar com o plano de governo petista em Maricá (RJ), onde o deputado Washington Quaquá concorrerá à prefeitura

Fernanda Otero e Guto Alves

**D**escendente de italianos, Zé de Abreu nasceu em Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo. Aos 14 anos, mudou-se para a capital paulista, onde começou a trabalhar como assistente de laboratório e office-boy. Ingressou no Teatro da Universidade Católica (TUCA) em 1967, debutando na peça "Morte e Vida Severina", e simultaneamente estudou Direito na PUC-SP. No entanto, sua carreira artística foi interrompida por sua militância política, resultando em prisão e exílio na Europa em 1968.

No retorno ao Brasil em 1974, Abreu estabeleceu-se no Rio Grande do Sul com sua esposa, Nara Keiserman, onde ambos deram aulas e ele produziu espetáculos musicais, o que o faz apresentar-se como "gaúcho honorário". A carreira televisiva de Abreu decolou após seu envolvimento no filme "A Intrusa", levando-o a participar de diversas telenovelas da Rede Globo, incluindo papéis memoráveis em "Senhora do Destino", "Avenida Brasil" e "A Regra do Jogo". Em 2020, após 40 anos, Abreu não renovou seu contrato exclusivo com a emissora pois com a retirada de direitos promovida pelo governo golpista de Michel Temer, a empresa "estava pedindo para todo mundo virar PJ".

Conhecido também por suas posições políticas, Abreu é um vocal apoiador do Partido dos Trabalhadores e frequentemente usa suas redes sociais para criticar a direita. Além de sua carreira de atuação, ele é conhecido por causar polêmicas e em meio a controvérsias e ativismo, Abreu mantém sua presença destacada no cenário artístico e político brasileiro.

Nesta entrevista, um panorama da sua carreira, militância política e projetos atuais.

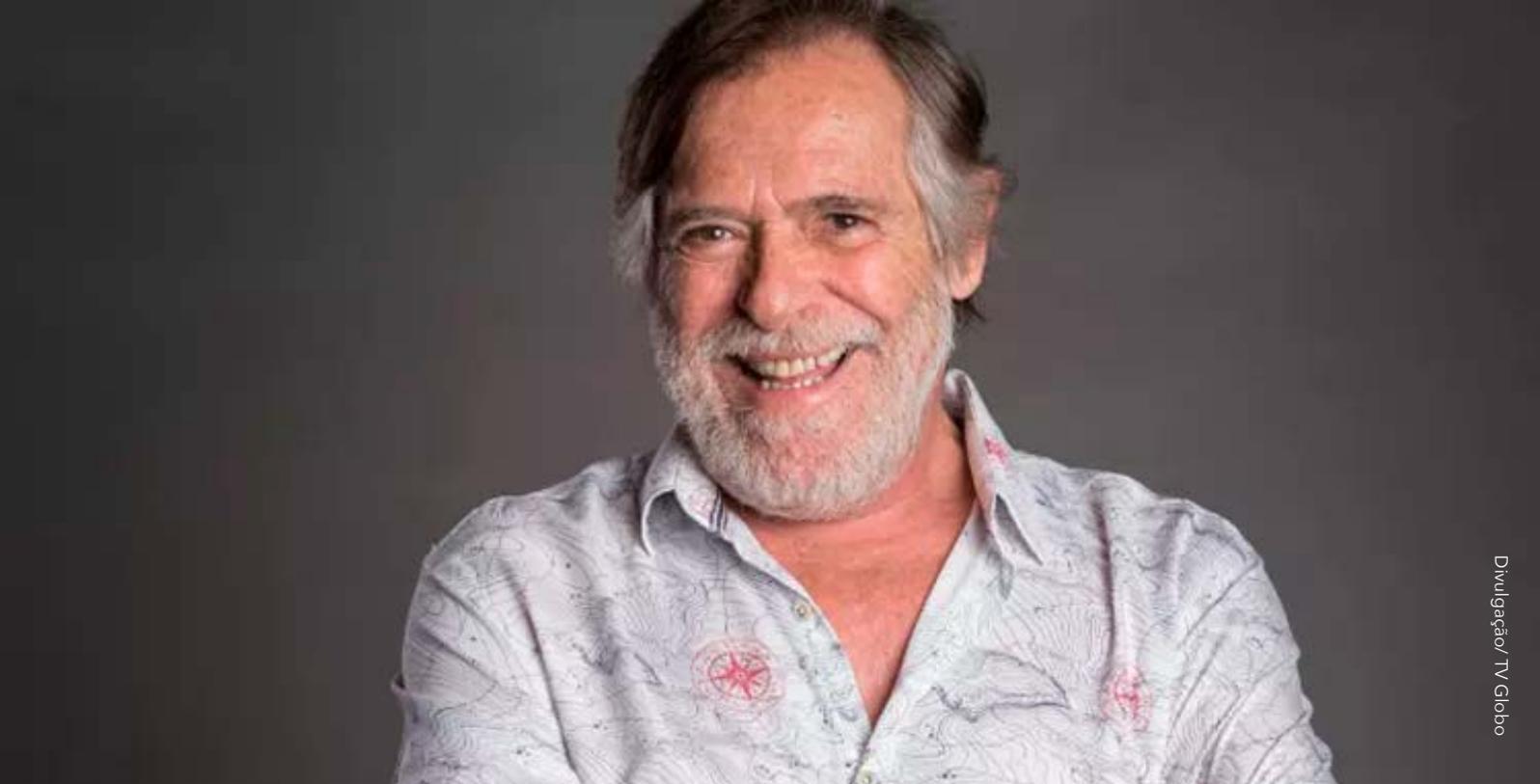
**- Zé, você começou dizendo que estava trabalhando em um projeto para inscrição e captação de recursos na Lei Rouanet (Lei de Incentivo à Cultura). O que vem por aí? Como lidar com essa Lei diante de tanta mentira sobre ela?**

- Bom, a Rouanet... Eu vou remontar Os Saltimbancos (peça de Chico Buarque), que montamos em Porto Alegre em 1977. Eu e um dos melhores diretores

## FUI PROVOCADO PELO PT E PELO QUAQUÁ PARA AJUDAR A FAZER O PLANO DE GOVERNO DE MARICÁ

de teatro de Porto Alegre, o Dilmar Messias. A última Lei Rouanet que participei foi em 2000 (como contratado, não proponente). Eu pedi uma carta para o MinC, que eles me deram, e ela diz que eu não tenho nenhuma inadimplência, que o último trabalho que fiz foi em 2000, que foi tudo aprovado. O Dilmar foi diretor do Teatro São Pedro, que é um teatro maravilhoso em Porto Alegre, que foi durante anos

dirigido pela Eva Sopher, a maravilhosa Eva. O teatro é lindo. E depois que ela morreu, o teatro passou para o Dilmar, pois ele desde antes estava trabalhando com ela. Vamos participar desse coletivo que está gerando empregos para Porto Alegre. Só eu, que sou um gaúcho honorário, e o Sérgio Guizé não somos gaúchos. Os outros atores são gaúchos, a equipe é gaúcha, o diretor é gaúcho, todo mundo é gaúcho. Diretor musical, diretor de arte, cenógrafo, figurinista, coreógrafo, só vai ter eu e o Guizé que não somos gaúchos. A ideia é pegar todo mundo de lá. E a gente resolveu remontar uma peça que já tínhamos feito. Eu fazia o Jumento (de Os Saltimbancos) e ele era o diretor, e a gente co-produziu. E a gente resolveu co-produzir agora, fazer uma montagem mais moderna. Obviamente que de 1977 para cá, evoluiu-se muito em iluminação, em efeitos teatrais e tal. Uma novidade maravilhosa que descobri é que a Orquestra Petrobrás Sinfônica gravou a trilha da peça. Porque o disco Saltimbancos e todas as montagens, pelo menos as que não usam música própria, como algumas nordestinas que já fizeram com música própria, a maioria usa a Orquestra Sinfônica de Roma, que foi a que o Chico gravou. Aquelas quatro vozes da Miúcha, da Nara Leão, do Magro e do Ruy, do MPB4, que gravaram o disco Saltimbancos. A peça é linda, o texto é maravilhoso. Sérgio Bardotti, autor de todas as músicas do Sérgio Endrigo, das letras. A melodia é de um argentino-italiano, Luis Enríquez Bacalov, que já morreu, era um excelente compositor. E eles gravaram com a Sinfônica de Roma. Aí o Chico Buarque traduz, inspiradíssimo, aquela maravilha do Sérgio Bardotti para o português. Hoje, eu estava escrevendo, qual é a moral da peça?



Todos juntos somos fortes. Não há nada para temer. É para cima. A versão da Orquestra Sinfônica da Petrobras é mais leve do que a de Roma, que foi gravada em 1972. E a Sinfônica da Petrobras é maravilhosa. O regente chefe é o Isaac Karabtchevsky, o prazer é que rege essa versão. É linda, tem no YouTube, eu aconselho. Eles fazem com os cantores fazendo as vozes, fica bonitinho porque os cantores usam os bonequinhos como se fossem o Jumento, o Cachorro, a Gata e a Galinha. É superinteressante. Mas nós vamos fazer a valer, nós vamos fazer teatrão mesmo. Nós vamos fazer os quatro personagens e mais seis no elenco. Eu vou fazer o Jumento. Outra vez. Eu faço parte de várias associações de proteção ao jumento. A gente vai ajudar, vai fazer uma liga disso.

**- E a ideia do espetáculo , "A Baleia", que foi sucesso nos cinemas, como está este projeto?**

- A Baleia vem em seguida, assim que eu estreiar Os Saltimbancos... A Baleia ficou para o ano que vem. Faremos Os Saltimbancos só sexta, sábado e

domingo, porque é uma peça infantil. A gente não vai concorrer no horário noturno. Se bem que, em Porto Alegre, fizemos umas apresentações noturnas e enchia, os pais gostam muito de Os Saltimbancos. Eu tenho conversado com pessoas de 50 anos, por aí, e todo mundo sabe as letras de cor. Tem um movimento nacional de contratar o pessoal de teatro gaúcho para trabalhar, mesmo que seja fora de lá. Até voltar ao normal é difícil. É como na pandemia, a gente é quem sofre primeiro. A primeira coisa que fechou foi o teatro. Inclusive, um que eu estreei e inaugurei, o Teatro Renascença, foi alagado. Lá no Centro Municipal de Cultura, ele foi alagado. A outra coisa que estou ocupado nesse momento é que eu fui provocado pelo PT e pelo Quaqué para ajudar a fazer o plano de governo de Maricá, caso ele seja eleito. Ele é pré-candidato a prefeito de Maricá. E eu estou fazendo um plano, um pré-plano cultural por uma possível volta de governo dele. E, como o Quaqué, eu e o Frei Betto, que a gente está muito próximo, a gente é muito ligado à Cuba, a gente vai tentar juntar a fome com a

vontade de comer. Fazer alguns projetos juntos com entidades de Cuba de excelência.

**- A Escola Internacional de Cinema e TV de Cuba está no projeto?**

- Não posso adiantar nada por causa da campanha eleitoral. Eu estava falando sobre uma coisa que eu estou tentando e vamos conseguir, com certeza, é levar o Sebrae para Cuba. Porque o Sebrae é uma das coisas brasileiras de excelência. Para ajudar esses novos comerciantes, a economia de Cuba está abrindo. Antigamente, os paladares, os restaurantes, só podiam ter a porta virada para dentro; não podia ter a porta virada para a rua. Então, estavam em prédios ou usavam alguns artifícios, faziam o restaurante no fundo da casa. A porta do restaurante não podia dar para a rua, agora pode. Agora, eles podem montar um restaurante normal e está pipocando muitos restaurantes, o turismo está bombando, e outras coisas também, outros comércios e tal. E seria bom o Sebrae dar uma força lá, porque esse pessoal mais jovem, que está começando a fazer co-

mércio, foi criado no socialismo. Eles não têm a malandragem... a malícia do comerciante de um mundo capitalista. Eu conversei com alguns deles, e eles não têm muita ideia do custo de todos os funcionários. Eles são obrigados a comprar na Espanha ou nos Estados Unidos, pagar antecipado, e precisam fazer essa análise de custo do transporte, dos garçons, cozinheiros. Para isso tudo, o Sebrae é maravilhoso para ensinar. Até ensinar a comprar, a fazer concorrência, a juntar vários restaurantes e comprar junto, conseguindo preços mais baratos. Essas coisas o Sebrae é muito bom em fazer. E o Sebrae também tem um lado agrícola, de ensinar a administrar pequenos pedaços de terra, porque o Sebrae se foca em pequenas micro empresas, médias e micros. É uma coisa que acho que vai ajudar bastante quando o Sebrae for para lá. O Lula já autorizou; o Sebrae já entrou em cinco países da África, e o Itamaraty está fazendo um estudo. Espero que o próximo país em que o Sebrae vá aplicar a tecnologia seja Cuba. E a pequena fazenda lá da escola, da EICTV, fica numa fazenda em Santo Antônio de Los Banos. A fazenda produzia uma parte da comida, tinha uma horta e tal. E foi um pouco deteriorada pela falta de dinheiro para pagar empregados para ajudar a cuidar. Eles me pediram uma força do Sebrae. Eu me lembrei que o MST tem um casal que mora em Havana e que faz essa ligação entre algumas entidades de Cuba e o MST, levando sementes para lá, importando sementes e alguns produtos agrícolas. Então, procurei esse casal. Eles, por acaso, estão aqui no Rio, assim que cheguei. Falei com o João Paulo, diretor do MST, ele autorizou e achou a ideia boa. Falei com esse casal, e acabei de receber o croqui da fazenda,

e já está com eles. Eles vão visitar a fazenda. No ano passado, quando conheci o presidente de Cuba, foi na casa de um ex-MST que agora é o representante da FAO em Cuba há alguns anos, o Marcelo Rezende. O Marcelo doou para a fazenda US\$94 mil em equipamentos da FAO e da União Europeia, incluindo equipamentos agrícolas de irrigação e três estufas enormes. A gente recebeu ontem a lista. O pessoal

## O SEBRAE É MARAVILHOSO PARA ENSINAR. ATÉ ENSINAR A COMPRAR, A FAZER CONCORRÊNCIA

do MST ficou muito feliz quando viu. Eles disseram: "Tem o material aqui de irrigação de US\$5 mil, US\$4 mil, mas têm três estufas de US\$22 mil", eles ficaram muito felizes, porque a estufa é uma coisa que ajuda muito na produção. Isso já chegou, acho que dois terços já estão lá na fazenda. Assim que voltarem para Cuba, vão lá visitar e vão tocar a fazenda. Vamos conseguir alguns instrumentos agrícolas para

mandar para lá: carrinho de mão, enxada, pá, essas coisas. Eles vão lá ver o que tem, o que precisa, que deve ser pouco. De repente, o próprio MST manda...

**- Como é sua relação com Cuba? Em que aspecto, como se deu essa relação?**

- Se deu através do Frei Betto. Comecei minha carreira no Tuca, com Morte e Vida Severina e O & A. O Frei Betto dava aula de Realidade Brasileira no Convento dos Dominicanos, que ficava a duas quadras da PUC de São Paulo. A gente ensaiava no Auditório Tibiriçá, que agora se chama Tuca. Naquele tempo, Tuca era o nosso grupo, era o Teatro dos Universitários da Católica. Eles nem gostavam muito da gente, não. Ali chamava-se Auditório Tibiriçá. Deve ter uma placa até hoje lá. Mas, quando não podíamos ensaiar lá no Tuca, ensaiávamos nos Dominicanos. Tínhamos uma ligação muito grande com eles. E o Frei Betto era funcionário do Tuca; ele dava aula de Realidade Brasileira. Isso em 1967. Um dia, liguei para o José Dirceu e perguntei se ele tinha o telefone do Betto, ele disse que tinha. Eu liguei e o Betto falou que estava em Cuba, eu disse que estava indo para lá no dia seguinte, e que a gente ia se encontrar. É muito engraçado, porque ele é o quarto revolucionário. Frei Betto é muito conhecido em Cuba, porque foi ele que fez a cabeça do Fidel Castro, ele mudou o estatuto do Partido Comunista Cubano e depois a Constituição, porque a manifestação religiosa era proibida no primeiro momento. Fidel estava muito bravo com os bispos, que foram todos contra a Revolução, e proibiu a religião. E o Betto começou a ver que era um erro crasso, porque lá, além de ter muitos católicos, há muita santeria, que eles chamam, as religiões de raízes

africanas. E o Frei Betto, um dia, encontrando o Fidel numa cerimônia, ele sussurrou algumas palavras no ouvido do Fidel. Tem tudo contado no livro Fidel e a Religião e em outro livro do Frei Betto, Paraíso Perdido, que é genial, que conta tudo, como ele fez a cabeça do Fidel. Ele soube que o Fidel tinha estudado num colégio jesuíta e disse assim: se estudou no jesuíta, sabe bem a vida de Cristo. Na hora em que foi cumprimentar o Fidel, soltou uma minhoca no ouvido dele. Quando acabou a cerimônia, o Fidel perguntou, não me lembro para quem, “quem é aquele menino que me provocou com uma pergunta filosófica, que está me rebatendo na cabeça até agora. Aí falaram: é um frei dominicano, um cara bacana. Ele disse “quero falar com ele, bota ele no hotel”. O Betto ficou duas ou três semanas trancado no quarto, até que um dia chegou alguém, bateu na porta e falou “desce, o Fidel vai te receber”. Ele foi e eles começaram a ter conversas. Não sei quantas foram, mas foram muitas. E eles ficaram muito amigos, Frei Betto fez a cabeça do Fidel de uma maneira muito clara de que Jesus Cristo foi o primeiro socialista. Aí o Frei Betto e eu ficamos no mesmo hotel e começamos a sair. Eu sou muito famoso lá, porque minha novela passa há mais de 50 anos. O Frei Betto é famoso pra caramba, mas quando a gente sai na rua, fica tirando fotografias o tempo inteiro. É um costume entre nós, para saber quem tira mais fotos.

**- Você contou que foi do teatro Tuca, na década de 1960. Isso foi antes ou depois de Ibiúna?**

- Fui preso em Ibiúna depois que eu tinha brigado no Tuca e tinha saído. Eu já estava fazendo teatro profissional. O que aconteceu naquela época é que o movimento estudantil era muito

radicalizado, entre a AP, a Action Populaire francesa, baseada e inspirada em Jacques Maritain, e o Théâtre de Sardine, essas coisas, cujos fundadores foram o José Serra, o Roberto Freire, o tanque de guerra do Fernando Henrique Cardoso, o Serjão Motta, esse pessoal todo que fez a AP, que dominou o movimento estudantil durante anos, anos. O Luiz Guedes era da AP; o José Serra foi presidente da UNE. Ali-

## FREI BETTO FEZ A CABEÇA DO FIDEL DE UMA MANEIRA MUITO CLARA DE QUE JESUS CRISTO FOI O PRIMEIRO SOCIALISTA.

ás, foi o único que fugiu durante a ditadura; todos os outros ficaram na clandestinidade. Depois, veio o Luiz Guedes, que também era da AP. O Guedes aguentou a ditadura quatro anos na boa como presidente da UNE. Quatro anos, não, acho que foi um ano só. Depois do Luiz Guedes, veio o Luiz Travassos, que também aguentou. Era da PUC, assim como o Dirceu. Então, o Tuca era de AP. O que aconteceu foi que,

no Tuca, na segunda montagem, na primeira montagem, Morte e Vida Severina, a AP não era tão presente. Tinha pessoal da Arte pela Arte, tinha alguns da AP. Em O&A, tinha gente da Arte pela Arte, tinha gente da AP, mas também tinha pessoas da dissidência do Partidão, da dissidência paulista, em que o Zé Dirceu era um dos líderes. E eu ficava nas duas canoas, na AP e na Dissidência. Teve um momento em que acabou o dinheiro do Tuca. E o Tuca, quando foi para Paris, convidado pelo governo francês, ganhou o prêmio de melhor espetáculo estudantil do mundo em Nancy. Em Paris, o Tuca lotou o teatro durante um mês. Depois, foi para Lisboa e lotou o teatro durante um mês. Eles chegaram aqui com malas e malas de dinheiro. E nós fomos montar uma peça que foi caríssima, a O&A. Tinha cinco projetores de slide com retroprojeção, direção musical de Júlio Medaglia, gravamos com Damiano Cozzella, gastamos uma fortuna. Eu era o diretor de produção, mas não tinha acesso ao dinheiro. Eu comprava as coisas e o presidente tinha que pagar. E o presidente era líder da AP, Henrique Schuster. Ele era um excelente produtor, um judeu cantor de sinagoga, e tinha uma voz linda. Ele fazia uma boa média com o reitor da universidade. A peça era muito política, e o reitor queria proibi-la. O Monsenhor Benedito de Ulhoa Vieira, que era o capelão e muito ligado ao pessoal... Porque a AP foi mais ou menos uma união de JOC, JEC e JUC, que era a Juventude Operária Católica, a Juventude Estudantil Católica e a Juventude Universitária Católica. Então, o monsenhor Benedito tinha uma certa afinidade com o Tuca e com a AP. Ao mesmo tempo, o Henrique era um judeu clássico, cantor de sinagoga, com uma espiritualidade muito intensa.

Isso tudo formou uma simbiose que fez com que o reitor acabasse liberando a peça. E a censura federal também. Mas chegou um momento em O&A em que acabou o dinheiro, e a gente queria saber onde o dinheiro tinha sido gasto, porque se gastou muito mais do que... Eu sabia o que tinha sido gasto. E o Henrique falou assim "vocês querem o quê? Entidade clandestina não dá recibo", dizendo que o dinheiro tinha sido para a AP, que fez o Tuca para isso, para fazer proselitismo e tentar ganhar dinheiro para poder fazer a luta armada contra a ditadura. Quando ele disse "entidade clandestina não dá recibo", um pessoal da dissidência falou "espera aí, a gente trabalha igual ao pessoal da AP, a nossa 'O' - que a gente chamava de O, a organização - a nossa 'O' também não teria direito?" E aí surgiu um racha no Tuca. Esse racha acabou com a peça. Depois de um certo tempo, a peça também começou a... Não foi um sucesso como Morte e Vida. E a peça também começou a degrading e o Tuca foi acabando. Depois, um outro tucano, como a gente chamava, de Morte e Vida, que era um diretor de teatro, assumiu com os alunos de um colégio moderno lá e continuou com o nome Tuca, mas não era aquele Tuca antigo de Morte e Vida e O&A. Fui ao Congresso da UNE, fora do Tuca, fazer Electra de Sófocles, uma montagem no Teatro Sesc. E foi aí que eu estava na organização do congresso da UNE. O Sesc ficava na rua de trás da Maria Antônia, onde estava a Faculdade de Economia. A Maria Antônia, a Faculdade de Filosofia e Ciências Letras, tinha duas entradas, e ali, do lado do Sesc Anchieta, ainda tinha a Economia. Então, era um triângulo que, quando teve a guerra da Maria Antônia, aquele espaço ficou todo ocupado. Portanto, a peça saiu de cartaz por

que ninguém conseguia chegar no Teatro Anchieta.

**- Você acha que sua atuação política inviabilizou em alguma medida a carreira de ator?**

- Não, a Globo nunca se meteu, não. Uma vez passei lá no Instituto Lula para conversar sobre alguma coisa, não me lembro o que fui falar com ele. Na hora de eu ir embora, ele disse "estou preocupado com essas coisas do Twitter aí. Você está batendo na

**MARICÁ É UMA  
CIDADE SUI  
GENERIS. FAZ UM  
ANO E MEIO QUE  
ESTOU INDO PARA  
LÁ E EU CADA VEZ  
ME SURPREENDO  
MAIS**

Globo toda hora, chamando de PIG, os caras vão te mandar embora." Um mês depois, eu estava gravando uma novela das seis e meteram a mão na porta e entraram, quando metem a mão na porta e entram, é dono, ninguém faz isso na Globo quando está gravando. E era o João Roberto, que nunca ia à Globo, quem ia sempre era o Roberto Irineu, que era o presidente da TV. O

diretor ficava lá no switcher, longe. O que está acontecendo aí, Zé de Abreu, está maluco? Falei: não, nosso chefe está aqui. O João Roberto Marinho está aqui visitando o estúdio. Venha aqui, vou te apresentar a ele. Aí veio o diretor, apresentei. Os outros atores estavam ali e tal. Ele estava com o presidente, acho que da Tramontina, de alguma empresa grande. Eu chamei ele em um canto e falei: engraçado, falei com o Lula semana passada, ele disse que estava com medo, que eu estava fazendo muita política, que vocês iam me demitir. Falei na cara dura. Ele me disse "Zé de Abreu, você não vai ser demitido nunca. Por três motivos. Primeiro, você é um baita ator. Segundo, você é um baita ator da Globo, tua cara é de ator da Globo. E terceiro, você é a prova viva de que a Globo - fazendo aspinhas - não interfere na vida pessoal dos seus contratados. Essas aspinhas têm 50 anos; eles fazem isso para todo mundo. Todo mundo. Eles não se metem na vida pessoal do contratado. Aconteceu uma vez que eu fiz o "pai" da facção numa novela. É o Leandro dessa novela, O Fim do Mundo, do João Emanuel, na Rede Globo. Eu fazia um cara milionário, mas que era bandido de extrema-direita. E começaram a colocar na internet que eu tinha me inspirado no Lula. Eu falei: absolutamente, não é no Lula. O Lula não quer tocar na palma em favela e nem fica tomando vinho francês todo dia. Eu me inspirei no Fernando Henrique. Aí deu um bafafá. Uma das filhas do Fernando Henrique entrou em contato com a Globo e pediu a minha cabeça. Como era o nome do presidente da Globo? Ele saiu há pouco. O jornalista gaúcho, Schroeder mandou para a Mora. E a Mora perguntou: "Eu faço o quê?" Ela era diretora da novela, diretora de núcleo. O Schroeder falou as

famosas aspas. E mandou para ela. E, uma semana depois, ela foi pega como a funcionária fantasma do Senado e ela pediu demissão. Mas eu nunca tive problema, não. Ali estavam Herson Capri, Osmar Prado e Paulo Betti, que davam opiniões.

**- Isso se comprova nesse vídeo que recuperaram de 1989, todo mundo cantando, o elenco cantando Lula Lá, aquilo é um símbolo.**

- Você sabe que aquilo foi uma brincadeira com a festa de fim de ano da Globo? Hoje é um novo dia... Tinham pedido para a gente ir todos coloridos, mas para o Lula, nós fomos todos de branco.

**- Já que falamos de presidente e de comunismo, estamos vivendo um novo evento na Venezuela... na época do Guaidó, você foi empossado no Galeão como o autoproclamado presidente...**

- Jurei com a mão na Constituição e tudo. Depois fomos lá para o oito de março, na Cinelândia; eu não quis subir no palco, porque, obviamente, era Dia das Mulheres, não tinha nada que fazer lá. Mas fui para o Amarelinho, fiquei quatro horas tirando fotografias; nunca na minha vida de ator isso aconteceu. Eu ia no Amarelinho na boa, tirava duas, três fotos e acabava. Nesse dia, fiquei quatro horas, não conseguia tomar um chope sossegado, fiquei quatro horas. E as pessoas cantando: "Um, dois, três, quatro, cinco mil, o Zé de Abreu, presidente do Brasil!" Cada hora inventavam um chavão. Foi um negócio louco, foi uma coisa absurda; jamais pensei que isso fosse acontecer. Alguém escreveu na Folha, eu acho, uma psicóloga, que é uma coisa meio junguiana, que o inconsciente coletivo estava precisando de uma piada nacional. Eu estava na

Grécia, tinha tomado umas cachacinhas gregas, comecei a ler o Twitter, e vi o Guaidó se auto-proclamando; falei: "Pô, vou me autoproclamar." Fiz uns 10 tweets, uns 10 posts, e, no final, falei "Bom, vou dormir para me concentrar, para amanhã estar com a cabeça boa, e, como conselho presidencial, se puderem, façam sexo antes de dormir. Boa noite." No dia seguinte, quando acordei, com o fuso com o horário, meu Twitter, meu telefone estavam

**NÃO SE COMPARA  
EU FALAR UM  
PALAVRÃO COM O  
CARA QUE DIZ QUE  
VAI MATAR O OUTRO**

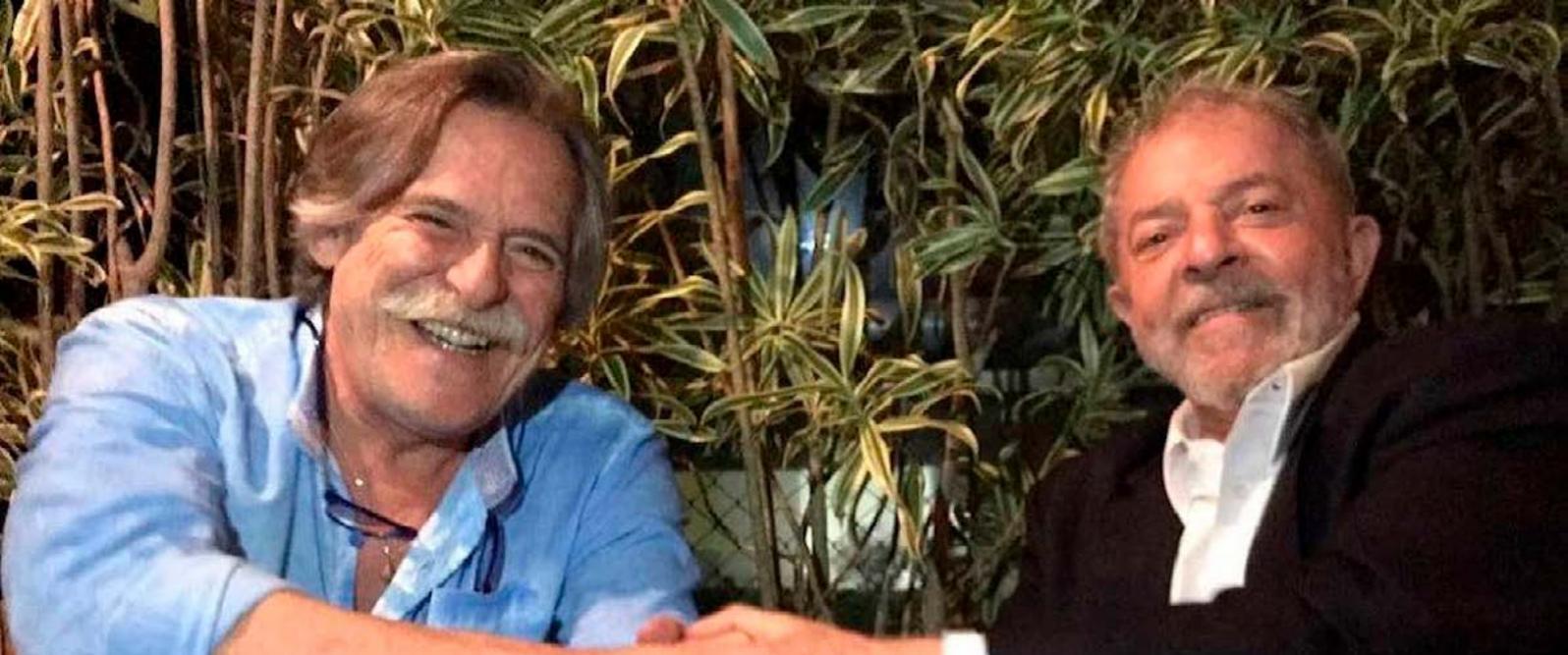
entupidos. O Lula escreveu uma carta dando apoio, a Dilma dando apoio, o Haddad, o Cantalice, todo mundo. Foi um negócio de doido; foi uma catarse, foi uma piada. O Bolsonaro ficou louco, fez uma live, soltou os cachorros em cima de mim. Eu pedi demissão do cargo dia 1º de abril.

**- Você quer falar da experiência de Maricá?**

- Maricá é uma cidade sui generis. Faz um ano e meio que estou indo para lá e eu cada vez me surpreendo mais. O Quaqué fez uma revolução utópica lá, e o Fabiano é um pé de boi. O Fabiano trabalha, eu canso. Se você acompanhar o Instagram dele, você se cansa só de ver o Instagram. O cara não para. Tem aquela história do ônibus de graça desde o primeiro governo do Quaqué. Os vermelhinhas têm ar-condicionado, são ônibus novos. Ninguém estraga. Toda a rede de ônibus é gratuita. Até as bicicletas, as vermelhinhas. Depois, tem as vermelhinhas, as bicicletas, e tem as "vermelhinhas" que eu chamo de bicicletinhas, para as crianças poderem andar com os seus pais, que lançaram agora, no mês passado. Tem o Mumbuca, o Banco Mumbuca, e a moeda Mumbuca, que é a mais parecida com o Suplicy, R\$ 200 em comida; a pessoa ganha um cartão e esse cartão é recarregável e ela compra nos armazéns que têm convênio com a prefeitura. Então, o cara que ganha Mumbuca, mas também o Bolsa Família, quer dizer... Se você está inscrito no Bolsa Família e no Mumbuca. Então, você bota R\$ 600 mais R\$ 200 do Mumbuca, totalizando R\$ 800, que é o mínimo que uma pessoa ganha lá em Maricá. Tem incubadora social de cultura, tem incubadora social de computação e tem aquele plano cubano de alfabetização de adultos, que também está dando muito resultado. Estão tentando fazer todas as escolas em período integral; ainda não se conseguiu fazer todas.

**- Você integra hoje o time da preparação do plano de governo do Quaqué em Maricá?**

- Exatamente, junto com o presidente do PT, o Joãozinho, presidente do PT estadual no Rio, que é candidato a vice. E



com o pedido pessoal do Quaqué, deputado federal, que há um ano e meio está me namorando, há um ano e meio a gente foi junto para Cuba, no 1º de maio, começamos a conversar. E este ano, lá em Mariel, conhecendo Mariel, a gente acabou se encontrando. O Quaqué é muito fã do Vladimir Palmeira. O Vladimir é um utópico, um sonhador, uma cabeça maravilhosa. Conheci ele em 1968, fui segurança dele a primeira vez que ele foi para São Paulo. Uns meses antes do Congresso da União. Ele já estava condenado no Rio e a gente tinha que ficar escondendo ele lá. Ele só subiu no palanque na última hora, falou, já tinha tido a passeata dos 100 mil, já tinha tido o calabouço. E o congresso da União foi uma loucura, porque a gente ficou três dias lá discutindo o credencial para ver quem votava, a briga da AP com a dissidência. Porque o Vladimir era da dissidência carioca, o Dirceu, da Dissidência paulista. Tinha várias dissidências no Partidão. E o Travasso era de AP, era o presidente, o Dirceu era presidente da UE, de São Paulo, e o Vladimir era presidente da UMES, que era metropolitana, porque o Rio era uma cidade-estado. Então, em vez de ser UE, chamava UMES. Era um cargo parecido com o do Dirceu, mesmo nível. Então, eram

dois candidatos da dissidência, uma carioca e uma paulista, e um candidato a presidente da União, que era o Travasso, que era o João Marco Van der Wey, aqui do Rio de Janeiro.

**- Já que você remeteu a esse período de ditadura etc., teve uma pesquisa recente que falou sobre a mudança da posição do Brasil com relação à liberdade de expressão e acesso à informação. Como você tem uma atuação muito forte no Twitter, o seu perfil é sempre referência para os dois lados, você percebe alguma mudança? Você acha que essa pesquisa demonstra mesmo uma nova realidade que estamos vivendo? E você acha que o Brasil deve ter uma regulação das mídias?**

- Olha, acho que o Twitter mudou muito, o Twitter era um campo mais de discussão política, mais elevado; aquela história de ter apenas 140 caracteres exigia um poder de concisão muito grande nas suas ideias. Não tinha essa coisa de juntar um tweet no outro, de fazer thread; quer dizer, você tinha que ser curto e grosso, porque o outro tweet, mesmo que fosse em sequência, poderia não sair em sequência, dependia das outras pessoas na sua TL. Às vezes, se colocava uma sequência, ia sair de 10, 20 posts,

depois outro; a pessoa não fazia ligação. Então, a necessidade de ter uma capacidade de síntese era muito grande. Tinha uma piada que dizia que o Orkut era para o primeiro grau, o Facebook para o segundo grau, e o Twitter era para o universitário completo. E hoje, no Twitter, você pode escrever cartas imensas. E aí começou essa invasão do gado leiteiro. Qualquer coisa que você escreve, vem também 500 respostas idiotas. A primeira coisa é que eles não conseguem escrever Rouanet; não tem um que consiga, e eles não vão no Google, rapaz. Eles escrevem Rouanet de todos os jeitos possíveis, com H, com 2N, com TH, com Y. É uma loucura; eles conseguem escrever Rouanet das maneiras mais esdrúxulas, mas nenhum consegue escrever o nome do homem, coitado. Ainda bem que ele morreu; ele ia sofrer muito. Quanto à regulação, acho que precisamos avançar com a regulação das mídias por causa das fake news, principalmente, e dos discursos de ódio. É uma coisa... Não se compara eu falar um palavrão com o cara que diz que vai matar o outro. O cara bota "Lula ladrão", "Marisa ladrona", eu coloco duas palavrinhas e acabou. O jeito já virou piada isso. Já fizeram até vários flyers para eu usar, mas eu não uso, não.



# INDÍGENAS, PARLAMENTARES E GOVERNO DIALOGAM SOBRE MARCO TEMPORAL NO STF

Comissão terá trabalhos até dezembro; ministros do Supremo defendem “novo olhar” para o assunto

Redação Focus Brasil

**N**esta segunda-feira (05), o Supremo Tribunal Federal realizou a primeira reunião de uma comissão designada para tratar das ações que envolvem o Marco Temporal na demarcação das terras indígenas. O grupo é formado por representantes indicados pela Articulação dos Povos Indígenas, a Apib, e por integrantes do governo federal, parlamentares do Congresso Nacional, além de integrantes dos estados e municípios envolvidos.

O ministro Gilmar Mendes, relator das ações sobre a tese no STF, defendeu ser necessário “disposição política” e um “novo olhar” para tentar resolver o impasse em torno do tema. De acordo com o ministro, a comissão abre um novo capítulo no tratamento das controvérsias entre indígenas e não indígenas a partir dos interesses jurídicos, sociais, políticos e econômicos.

Na abertura da reunião, esteve presente também o presidente do Supremo, o ministro Luís Roberto Barroso, que pediu desculpas pelo ocorrido antes da audiência, quando um grupo de indígenas foi barrado no

acesso ao prédio do STF pelo que foi atribuído como um “erro de segurança”. Barroso disse ser evidente a divergência de Legislativo e Judiciário sobre o assunto e defendeu ser “institucionalmente desejável encontrar uma solução que consiga harmonizar, se for possível, as diferentes visões”.

Participaram a senadora Te-reza Cristina (PP-MS), nome da bancada ruralista, e Célia Xakriabá (Psol-MG), discursando a partir do ponto de vista da causa indígena. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), e representantes da Advocacia-Geral da União, a AGU, e Procuradoria-Geral da União, a PGR também discursaram.

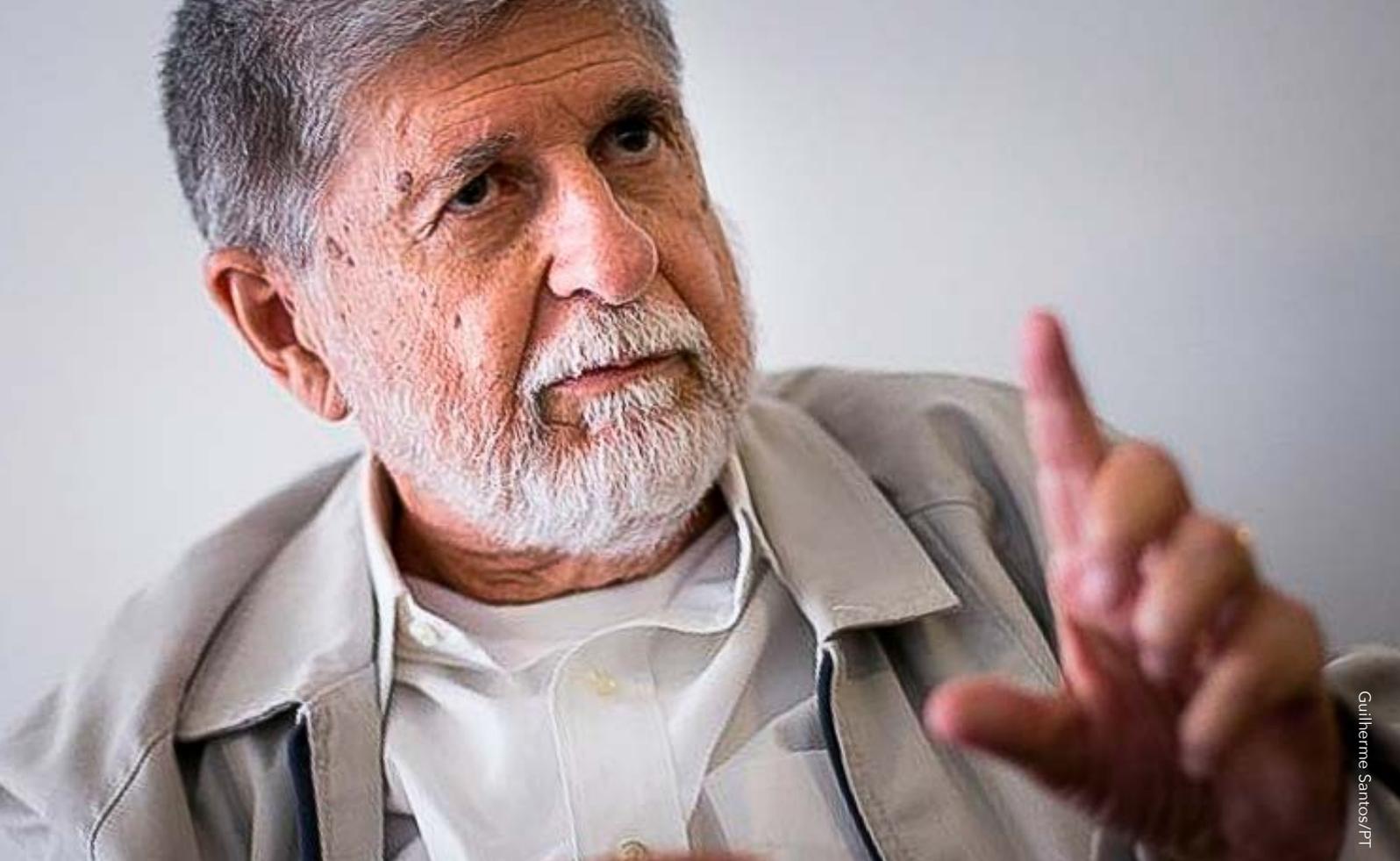
A previsão é que outras reuniões dos trabalhos de conciliação ocorram até 18 de dezembro, quando o ministro Gilmar Mendes quer apresentar solução para uma nova regulamentação da demarcação das terras indígenas.

## Sobre o Marco Temporal

Em abril deste ano, Gilmar Mendes suspendeu todos os processos judiciais que discutiam o assunto. Na decisão, ele reconheceu o conflito entre possíveis interpretações da lei e o que havia sido determinado pelo STF, o que poderia gerar insegurança jurídica.

A tese do Marco Temporal diz que os povos indígenas teriam direito de ocupar apenas as terras que já ocupavam ou disputavam na data de promulgação da Constituição de 1988.

No final do ano passado, o STF definiu que a data marco de 1988 não poderia ser utilizada para definição das ocupações de terras pelas comunidades indígenas. Também nesse período, o Congresso se movimentou para editar a Lei 14.701 para manter o marco.



## CRIME NAS REDES: EDUARDO BOLSONARO DIVULGA VÍDEO FALSO DE CELSO AMORIM COM MADURO

“Caso gravíssimo, que merece ser examinado pelo Conselho de Ética da Câmara dos Deputados”, diz Gleisi Hoffmann

**D**e modo inescrupuloso e irresponsável, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) divulgou um vídeo falso em que o assessor especial da Presidência, Celso Amorim, aparece abraçando o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. O encontro real de Amorim com Maduro, no qual a cena do abraço não existiu, foi utilizado como pretexto para uma manipulação criminoso com o uso de inteligência artificial.

Segundo a colunista Bega Megale, do jornal O Globo, “a montagem publicada por Eduardo Bolsonaro traz um longo abraço entre Amorim e o presidente Ni-

colás Maduro, com imagens de corações na tela, ao som de uma música romântica”.

Ainda de acordo com a colunista, “o próprio “X” faz o alerta de que leitores adicionaram o contexto de que o vídeo foi gerado por inteligência artificial”.

“Esse vídeo é totalmente manipulado e falso. Nunca houve esse abraço de amores e afetos entre mim e o presidente Maduro”, declarou Amorim. “Inclusive há um corte no vídeo. Provavelmente houve uso de Inteligência Artificial. Estou estudando com meus assessores quais medidas são cabíveis”, anunciou o diplomata à coluna.

“Estive com Maduro e nos

cumprimentamos como se cumprimenta um chefe de Estado. Não tive qualquer encontro assim, nem agora e nem antes”, disse Amorim. Segundo a colunista do jornal carioca, Amorim estuda “ações legais para remover a gravação das redes sociais”.

A presidenta Nacional do PT Gleisi Hoffmann foi às redes denunciar o modus operandi dos Bolsonaro, utilizado há anos pelo clã. “Esse é o uso que a extrema direita faz da tecnologia: inteligência artificial a serviço da mentira. Caso gravíssimo, que merece ser examinado pelo Conselho de Ética da Câmara dos Deputados”, afirmou, pela rede X.

# VICE-PRESIDENTE DIZ QUE 2º MAIOR JURO REAL DO MUNDO “ATRAPALHA MUITO” O PAÍS

**N**a abertura do Congresso Aço Brasil, vice-presidente Geraldo Alckmin anuncia iniciativas de apoio à indústria e critica decisão do Banco Central de manter a Selic a 10,50% ao ano, um entrave para o desenvolvimento

“Não há razão para termos a segunda maior taxa de juro real do mundo. Isso atrapalha muito”, afirmou Geraldo Alckmin, durante o evento de abertura do Congresso Aço Brasil, em São Paulo. A declaração do vice-presidente aconteceu na última segunda-feira (4), antevéspera da divulgação da ata da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que decidiu manter a taxa de juros em 10,50% ao ano e acenou com a possibilidade de novas altas.

Alckmin, que também é ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, lembrou que o Brasil tem a segunda maior taxa de juros real do mundo, “só atrás da Rússia, que está em guerra”. E assinalou que a manutenção de índices tão elevados prejudica o crescimento econômico e os investimentos no país: “O mercado internacional enfrenta um grande estresse que deve ser passageiro. O Brasil tem a 6ª maior população do mundo, um mercado interno forte, e amanhã será divulgado um recorde nas exportações de janeiro a julho. Temos reservas cambiais robustas e vejo com otimismo que a política fiscal será cumprida.”

Durante o evento, o vice-presidente destacou que a indústria de aço está sempre na vanguar-



Alckmin durante a abertura do Congresso Aço Brasil, em São Paulo

da da inovação, “é a indústria das indústrias”. E aproveitou para evidenciar as iniciativas do governo federal para fortalecer o setor e atrair investimentos, como o Programa Mover, que prevê R\$ 100 bilhões para descarbonização industrial até 2028. Com uma melhor taxa de juros, o desempenho do setor poderia ser potencializado.

“Serenidade e moderação” são as justificativas

A ata do Copom, divulgada nesta 4a feira (6), justifica a manutenção da Selic com um contexto de incerteza global e resiliência econômica doméstica. O docu-

mento menciona a necessidade de “serenidade e moderação” na condução da política monetária. E afirma que o Banco Central manterá a taxa elevada pelo tempo necessário para consolidar o processo de desinflação e ancorar as expectativas de inflação em torno das metas estabelecidas.

As críticas de Alckmin e outras vozes à política do Banco Central ecoam a frustração de diversos setores econômicos, que têm na alta taxa de juros um entrave ao desenvolvimento. Essa barreira imposta pelo bolsonarista Campos Neto precisa cair, para o bem do país.

# DESEMPREGO CAI PARA 6,9%, MENOR ÍNDICE DO TRIMESTRE DESDE 2014

Agência Brasil

A taxa de desemprego no trimestre encerrado em junho caiu para 6,9%, esse é o menor resultado para um trimestre desde o terminado em janeiro de 2015, quando também marcou 6,9%. Observando apenas o período de três meses que vai até junho, é o menor resultado já registrado, se igualando a 2014. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta quarta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No trimestre móvel anterior, fechado em março, a taxa de desemprego estava em 7,9%. Já no segundo trimestre de 2023, o índice era de 8%. A marca atingida em junho é menos da metade do pico da série histórica do IBGE, em março de 2021, quando a taxa alcançou 14,9%. À época, era o auge da pandemia de covid-19. A série se inicia em 2012. O resultado mais baixo já registrado é de 6,3% em dezembro de 2013.

No trimestre encerrado em junho, o número de pessoas que procuravam trabalho ficou em 7,5 milhões - o menor desde o trimestre encerrado em fevereiro de 2015. Isso representa queda de 12,5% no trimestre. Já em relação ao mesmo período do ano passado, a redução foi de 12,8%.

A população ocupada renovou mais um recorde, atingindo 101,8 milhões de pessoas. Esse contingente é 1,6% maior que o do trimestre anterior e 3% superior ao do mesmo período do ano passado.



Reprodução

## Formais e informais

O número de empregados no setor privado também foi o máximo já registrado, 52,2 milhões, impulsionado por novos recordes do total de trabalhadores com carteira. A taxa de informalidade, que inclui empregados sem carteira assinada, empregadores sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar, ficou em 38,6% do total de ocupados, contra 38,9% no trimestre encerrado em março e 39,2% no mesmo trimestre de 2023.

A população desalentada, ou seja, aquela que desistiu de procurar emprego por pensar que não encontrará, recuou para 3,3 milhões no trimestre encerrado em junho. Isso representa uma redução de 9,6% no trimestre. É também o menor contingente

desde o trimestre encerrado em junho de 2016 (3,2 milhões).

## Caged

A divulgação do IBGE acontece um dia depois de serem conhecidos os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), compilado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Diferentemente da Pnad, o Caged traz dados apenas de emprego com carteira assinada. O Brasil fechou o mês de junho com saldo positivo de 201.705 empregos, o que representa expansão de 29,5% ante o mesmo mês do ano passado. O resultado decorreu de 2.071.649 admissões e de 1.869.944 desligamentos. No acumulado do ano até junho, o saldo é de 1,3 milhão de vagas e, nos últimos 12 meses, 1,7 milhão.



# PT QUESTIONA LEI GAÚCHA QUE CRIMINALIZA MOVIMENTOS SOCIAIS QUE LUTAM POR TERRA E MORADIA

Partido ingressou no STF com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a Lei 16.139, do estado Rio Grande do Sul, que traz novas punições a ocupantes de propriedades rurais e urbanas

## Redação PT

O Partido dos Trabalhadores, em conjunto com o deputado Estadual Adão Preto Filho, ingressou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, junto ao Supremo Tribunal Federal (STF), contra a Lei 16.139, do estado Rio Grande do Sul, que traz novas punições a ocupantes de propriedades rurais e urbanas. A Lei

impugnada prevê, por exemplo, o impedimento do recebimento de qualquer auxílio, benefício ou participação em programas sociais estaduais, bem como a proibição de nomeação para ocupação de cargo público e para a contratação com o poder público estadual.

Na ação, o PT argumenta que o estado do Rio Grande do Sul extrapolou suas competências legislativas previstas na Constituição Federal, tendo em vista

que essas matérias são privativas de regulamentação pela União. Além disso, defende que tais dispositivos violam os princípios do contraditório e ampla defesa, bem como a presunção de inocência constitucional e os direitos à terra e à moradia, também previsto na Constituição.

A ação foi distribuída ao Ministro André Mendonça e ainda não tem data para julgamento.

Acesse a íntegra da ação clicando [aqui](#).

# FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO ANUNCIA NOVOS DIRETORES

Na última segunda-feira (5), a Fundação Perseu Abramo protocolou a formação de nova formação da diretoria da instituição durante reunião do Conselho Curador. O novo vice-presidente é Brenno Cesar Gomes

Da Redação FPA

**A** diretoria da Fundação Perseu Abramo passa a ter três novos diretores. A nomeação ocorreu nesta segunda-feira (5/8) após reunião do conselho curador, que homologou os nomes indicados pelo diretório nacional do PT. Dessa maneira, Brenno Cesar Gomes de Almeida é o novo vice-presidente em substituição a Vivian Farias. Monica Valente assume a tesouraria em substituição a Artur Henrique da Silva Santos e Alexandre Macedo de Oliveira ocupa o posto de Virgílio Guimarães.

Paulo Okamoto, presidente da FPA, comentou a chegada dos novos diretores: “Estamos animados para continuar zelando pelo papel da Fundação e apoiar o PT com iniciativas de pesquisa e contribuição para a educação política dos filiados do Partido dos Trabalhadores e do povo trabalhador brasileiro. Queremos apoiar a formação dos nossos dirigentes e filiados para que eles estejam cada vez mais conscientes do seu papel e no patamar que a luta política brasileira exige”

Monica, Brenno e Alexandre também comentaram sobre a importância da tarefa neste momento da conjuntura.

“Me sinto honrada, acompanho o trabalho da Fundação



Perseu Abramo há muito tempo. Espero que a gente trabalhe coletivamente, tanto a diretoria como o Conselho Curador, para estar à altura das tarefas que virão”, comentou Monica Valente ao final da reunião.

Alexandre Macedo de Oliveira aposta na continuidade das atividades e projetos. “Vamos, por meio da FPA, nos conectar com a militância petista e o povo brasileiro, para dialogar com o momento atual”. Para ele, “a FPA precisa ser um elo para conectar o anseio da sociedade e o caminho que o PT irá trilhar”.

Brenno Cesar Gomes de Almeida lembrou as ações recen-

tes da Fundação Perseu Abramo que simbolizam o envolvimento da instituição com a conjuntura e com os debates para propor soluções. “Agora estamos vivendo um período de reconstrução do país. A FPA já contribuiu na formulação durante a oposição, e agora, com a nossa nova gestão federal, pode contribuir com os dirigentes do PT para encarar a tarefa de refazer nosso país, acompanhar o governo inclusive com críticas que colaborem para a formulação do campo de esquerda.

[Conheça o currículo detalhado dos novos diretores no site da FPA. Clique aqui.](#)

# O FUTURO DA AMÉRICA LATINA

Que razões explicam essas oscilações em tantos países da América Latina, para se poder prever as alternativas de futuro para o continente?

Emir Sader

**N**unca a América Latina viveu um período de tanta incerteza sobre o seu futuro. Nas últimas quatro décadas, o continente girou por períodos de direções distintas.

O primeiro período se deu na última década do século passado, como uma década radicalmente neoliberal. A ascensão do modelo liberal foi precedida da declaração segundo a qual o Estado haveria deixado de ser solução, para se tornar problema.

Chegando ao continente via Chicago Boys ao Chile de Pinochet, generalizando-se para grande parte do continente ao longo da década. Promoveu o Estado mínimo, a prioridade das políticas de ajuste fiscal e de privatização.

A década seguinte foi a da reação a esse fenômeno, com a extensão por praticamente todo o continente de governos antineoliberais, caracterizados pela implementação de políticas sociais, de fortalecimento do Estado e dos processos de integração regional.

A América Latina se tornou a única região do mundo com processos de resistência ao neoliberalismo. Os principais países do continente - entre eles o Brasil, a Argentina, o México - lideraram esse processo e a integração regional.

A partir da segunda década do século XXI, o continente passou a viver oscilações entre governos neoliberais e antineoliberais, entre eles os do Brasil, da



Bolívia, do Equador, do Uruguai e da Argentina.

Entre reviravoltas, o continente chega a sua terceira década do século com apenas dois países - os mais importantes - com governos antineoliberais: o Brasil e o México.

Que razões explicam essas oscilações em tantos países da América Latina, para se poder prever as alternativas de futuro para o continente?

As oscilações se devem aos fatores que geram e mantêm os governos antineoliberais. O antineoliberalismo dos governos latino-americanos se caracteriza por medidas antineoliberais. A prioridade das políticas sociais no lugar das de ajuste fiscal. A prioridade das políticas de integração regional no lugar das de subordinação à hegemonia

No entanto, não se tem alterado a questão de fundo: a hegemonia econômica do capital

especulativo, fundado na exploração das altas taxas de juros. As economias do continente foram transformadas, fazendo do capital especulativo o eixo das estruturas econômicas.

O neoliberalismo sobrevive dessa maneira. No se retoma o modelo desenvolvimentista, anterior ao neoliberalismo, que retorna a cada tanto tempo.

Somente a ruptura desse lugar do capital especulativo e das taxas de juros altíssimas que o alimenta, permitirá passar do antineoliberalismo ao pós-neoliberalismo. Para isso é necessário formular que modelo sucede ao neoliberalismo, em perspectiva histórica.

Seria necessário retomar a dinâmica do processo de acumulação de capital na América Latina, sua crise, que levou à hegemonia do modelo neoliberal e à sua crise, momento que vive atualmente o continente.

# VENEZUELA: CNE ENTREGA ATAS À JUSTIÇA E TRIBUNAL CONVOCA CANDIDATOS

Judiciário informa que analisará os documentos apresentados em prazo de 15 dias



**Lucas Pordeus León, Agência Brasil**

O Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela entregou ao Tribunal Supremo de Justiça (TSJ), na noite desta segunda-feira (5), as atas eleitorais das mais de 30 mil mesas de votação da eleição presidencial do dia 28 de julho. O Judiciário informou que analisará os documentos no prazo de 15 dias, podendo prorrogá-lo.

O CNE também entregou a ata da totalização dos votos que deu a vitória a Maduro e os documentos que comprovariam o ataque cibernético contra as telecomunicações do país. De acordo com o CNE, um ataque hacker teria impedido o trabalho do Conselho.

O TSJ ainda convocou os candidatos e representantes dos partidos que participaram da eleição para comparecer ao Tribunal nesta quarta-feira (7), quinta-feira (8) e sexta-feira (9). Os candidatos e partidos devem prestar esclarecimentos e apresentar os documentos eleitorais em posse de cada grupo.

“Esta sala eleitoral ordena a convocação dos referidos cidadãos e alerta que o não comparecimento perante esta sala acarretará as consequências previstas no nosso atual ordenamento jurídico”, afirmou a presidente do TSJ, Caryslia Beatriz Rodríguez.

Na última semana, o principal candidato opositor, Edmundo González, não compareceu à audiência convocada pelo Tribunal alegando que a perícia usurpa as competências do CNE, transferindo as responsabilidades do

Poder Eleitoral ao TSJ.

O Supremo venezuelano solicitou os documentos ao CNE após iniciar uma perícia para investigar todo o processo eleitoral. A perícia foi solicitada via recurso apresentado pelo presidente Nicolás Maduro.

Também nesta segunda-feira (5), o candidato Edmundo González e a líder da oposição María Corina Machado voltaram a pedir medidas dos policiais e militares do país contra o governo.

“Nós pedimos que impeçam a devassidão do regime contra o povo e a respeitar, e fazer respeitar, os resultados das eleições de 28 de julho”, afirmam os opositores.

A oposição diz ter publicado mais de 80% das atas na internet que comprovariam a vitória de Edmundo González. O governo acusa a oposição de falsificar mais de 9 mil atas publicadas na rede.

Como o CNE não disponibilizou as atas por mesa de votação aos partidos, candidatos e observadores eleitorais, tem prevalecido uma guerra de versões sobre o resultado do pleito eleitoral.

Enquanto os Estados Unidos reconheceram a vitória de Edmundo, Brasil, México e Colômbia pedem que o impasse seja resolvido pela via institucional e que as atas eleitorais sejam apresentadas pelas autoridades do país.

## TEORIAeDEBATE

Revista da Fundação Perseu Abramo - Edição Especial - Abril 2024



1964 - 2024

60 ANOS DO GOLPE  
CIVIL-MILITAR

ALBERTO CANTALICE - ELEONORA MENICUCCI - EMILIANO JOSÉ - FERNANDA ESTIMA - FREI CHICO - HENRIQUE NUNES  
HILDEGARD ANGEL - IVO LESBAUPIN - JAMES N. GREEN - JOSÉ DIRCEU - LUIZ EDUARDO GREENHALG - MARILENA CHAUI  
MATILDE RIBEIRO - MARLY VIANNA - MILTON TEMER - PAULO OKAMOTO - PEDRO ESTEVAM DA ROCHA DOMAR  
RAUL PONT - RUI FALCÃO - TARSO GENRO - VALTER POMAR - WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

# EDIÇÃO ESPECIAL

## 60 ANOS DO GOLPE

Informações e relatos sobre um período do Brasil que não foi superado e que, por isso, lutamos para que nunca volte a acontecer.

disponível para  
**DOWNLOAD!**



visite [teoriaedebate.org.br](http://teoriaedebate.org.br)



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores